FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O PROCESSO DE GESTÃO DE MATERIAIS EM UMA FARMÁCIA HOSPITALAR: UM ESTUDO NO HOSPITAL CENTRAL CORONEL PEDRO GERMANO

Aldovar de Melo Freire Filho

Natal/RN
2004

FARN

ALDOVAR DE MELO FREIRE FILHO

O PROCESSO DE GESTÃO DE MATERIAIS EM UMA FARMÁCIA HOSPITALAR: UM ESTUDO NO HOSPITAL CENTRAL CORONEL PEDRO GERMANO

Monografia apresentada à Coordenação do curso de graduação em Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração

Orientador:

Maria Teresa Pires Costa – M. Sc.

Natal/RN, Dezembro de 2004

Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Freire Filho, Aldovar de Melo
O processo de gestão de materiais em uma farmácia hospitalar: um estudo no Hospital Central Coronel Pedro Germano / Aldovar de Melo Freire Filho. – Natal: FARN, 2004.
29p.

Orientador: Maria Teresa Pires Costa (M.Sc.)
Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Administração de Materiais – Monografia 2. Logística – Monografia I. Título

RN/FARN/BC CDU 658.7

RB-21422
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. M00103
19/04/05

M
658.7
F933
2004
ex.01

FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN

O PROCESSO DE GESTÃO DE MATERIAIS EM UMA FARMÁCIA HOSPITALAR: UM ESTUDO NO HOSPITAL CENTRAL CORONEL PEDRO GERMANO

Aldovar de Melo Freire Filho

Monografia apresentada e aprovada em __ de Dezembro de 2004 pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Maria Teresa Pires Costa, M.Sc.

Orientador

Rosângela Menezes Cortês Bezerra, M.Sc.

Membro Examinador

George Queiroga Estrela, M.Sc.

Membro Examinador

Natal/RN, Dezembro de 2004

AGRADECIMENTOS

Primeiramente Agradeço a Deus, Que me deu a oportunidade de nascer, e que hoje cumpro mais uma etapa de Minha jornada de vida.

Ao meu pai (em memória) que mesmo ausente contribuiu na conclusão deste trabalho através de seus ensinamentos e princípios.

A minha mãe, Maria Dalva, Irmã Kátia Maria e ao meu tio Arlindo Freire Que sempre me apoiaram.

Agradeço a todos os meus Professores pela paciência e pelo don de nos ensinar a complexa arte de administrar.

Aos meus colegas de sala Ionaldo Rufino, Marcio Rodrigues, João Batista pelas horas de estudo, atenção e amizade durante os quatro anos de faculdade.

Agradeço a minha orientadora, Maria Teresa Pires, pela sua atenção, Dedicação durante a realização deste trabalho.

Aos farmacêuticos do Hospital Central Coronel Pedro Germano, em especial a TEN. Rejane Marinho que tanto me ajudou na conclusão deste trabalho, assim como os demais profissionais envolvidos neste ambiente de pesquisa.

FARN

RESUMO

Mostra que a administração de materiais tem se apresentado como um tema importante e complexo dentro das Unidades de saúde.
O presente trabalho busca analisar em qual intensidade a administração de materiais pode levando em consideração os subsistemas analisados, pode contribuir para um melhor resultado no ambiente em questão. Utiliza-se de um método de observação e coleta de dados junto aos profissionais do ambiente, analisando, relacionando ao estudo, sua rotina com as expectativas esperadas de suas atividades. Avalia de uma forma descritiva a logística junto a administração de materiais. Busca através da administração de materiais, propor um uso mais racional, sistemático e efetivo de todos os subsistemas de estudo, dentro da farmácia hospitalar. Torna possível compreender que a administração de materiais tem uma influencia significativa nos resultados esperados por uma organização, lembrando que para isso, não é suficiente a força de vontade de alguns, mas de toda a equipe envolvida no processo, como também o seu conhecimento técnico sobre o assunto, além de criar culturas dentro da organização, quebrando velhos paradigmas e rompendo com uma administração retrógrada.

Palavras chave: Gestão de Materiais, Farmácia Hospitalar, Logística.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA 7
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO 8
1.3 OBJETIVOS 9
1.3.1 Geral 9
1.3.2 Específicos 9
1.4 JUSTIFICATIVA 9
2. REFERENCIAL TEÓRICO 11
2.1 ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR 11
2.1.1 Classificação dos Hospitais 11
2.1.2 Conceito de Administração da Saúde 11
2.2 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS 11
2.3 O SISTEMA DE ABASTECIMENTO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR 14
2.4 LOGÍSTICA DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO 14
2.4.1 Subsistema de Seleção 15
2.4.2 Subsistema de Acompanhamento 16
2.4.3 Subsistema de Compras 17
2.4.4 Subsistema de Guarda e Distribuição 18
3. METODOLOGIA 21
3.1 TIPO DE PESQUISA 21
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA 21
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS 21
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS 22
4. RESULTADOS 23
4.1 SUBSISTEMA DE SELEÇÃO 23
4.2 SUBSISTEMA DE ACOMPANHAMENTO 23
4.3 SUBSISTEMA DE COMPRAS 24
4.4 SUBSISTEMA DE GUARDA E DISTRIBUIÇÃO 25

5. CONCLUSÃO 27

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 29

ANEXOS 31

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Sempre que pensamos em organizações, pensamos em comércio, Indústria e serviços, porém existe um tipo de organização que não há vimos como tal: o hospital.Isso é muito comum para nós consumidor ou clientes, já que sempre o vimos como uma instituição pública ou privada que presta serviço na área de saúde sem pensar muito sobre as semelhanças e diferenças com outras organizações. Na verdade um Hospital é uma organização complexa. Nele vimos desde os Recursos humanos até a logística, processos e procedimentos que em momentos se assemelham a industria, ao comércio e aos serviços, e tudo isto a um só tempo. O Hospital vem se destacando nos últimos anos como uma organização de dimensões amplas para se trabalhar, do atendimento aos pacientes, estoques de materiais (como medicamentos e material hospitalar) até chegar a sua atividade fim, que é o atendimento a seus pacientes. "A Prestação de serviços de saúde é uma atividade complexa afetada por uma série de fatores internos e ambientais que podem comprometer seus Resultados".(MEZOMO, 2001, p.11)

Dentro de um tipo de organização como essa, vimos a Importância da cadeia de Abastecimento e a Administração de Materiais que são fundamentais em vários aspectos. Um bom processo logístico representa um bom andamento das atividades hospitalares desde a chegada do medicamento no hospital à quantidade disponível de leitos, em detrimento de um bom atendimento aos seus pacientes. Assim como nos diversos tipos de organização, dentro das unidades de saúde a formação de um controle de estoque é muito importante. Conseguir um balanço entre estoque e consumo torna-se um ponto chave no sentido de que a atividade fim da organização seja atendida.

Segundo Pozo (2002, p.59)

> Quando emitimos um pedido de compra, decorre um espaço de tempo que vai desde o momento de sua solicitação no almoxarifado, colocação de pedido de compra e passando pelo processo de fabricação em nosso fornecedor ate o momento em que o recebemos e o lote estiver liberado para a produção na fabrica.

Portanto fica claro que em uma unidade de saúde, assim como nos demais tipos de organizações também devem se fazer presentes uma boa Administração De Recursos Materiais com um bom suporte logístico garantindo assim um abastecimento racional de seus insumos e materiais.

Após estas considerações chegamos ao problema desta pesquisa que é: **que análise se pode fazer do processo de abastecimento, e o processo logístico da farmácia hospitalar do Hospital Central Coronel Pedro Germano?**

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O Hospital Central CEL. Pedro Germano, HCCPG, fundado em 11 de agosto de 1963, foi criado para atender, provisoriamente, os policiais militares do Rio Grande do Norte, no que se refere à assistência médico-hospitalar e ambulatorial. È caracterizado como um hospital Geral. Gerenciado pelo estado através da diretoria de saúde da Polícia Militar do RN, que tem como missão institucional, prestar assistência médico-hospitalar ao policial e a seus dependentes.É considerado de porte médio, em função dos seus 79 leitos.

O Presente hospital conta com uma ala mista, que é formada por seis enfermarias das quais a 1º é cirúrgica, a 2º é uma pediatria, a 3º é clínica (separada para os pacientes oriundos do Hospital walfredo Gurgel, a 4º é mais uma enfermaria clínica, a 5º situa-se a cirúrgica masculina e finalmente a 6ºque é a clínica masculina. além das enfermarias o hospital conta com uma U.T.I neo e uma UT.I adulto.

A instituição fica na Av. Prudente de Morais atende um grande nº de pacientes dos mais variadas procedências e diferentes grupos

sociais, acolhendo com cortesia e qualidade a militares, dependentes e pacientes oriundos do Sistema Único de Saúde.

Os recursos do hospital são provenientes principalmente do Sistema Único de Saúde.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Descrever o processo de gestão de materiais na farmácia hospitalar do Hospital Central Coronel Pedro Germano.

1.3.2 Específico

- Relatar os procedimentos do subsistema de seleção
- Verificar o processo do subsistema de acompanhamento
- Averiguar o subsistema de compras
- Analisar o subsistema de guarda e distribuição

1.4. JUSTIFICATIVA

O estudo da administração de materiais e da logística dentro da administração de organizações torna-se fundamental para o processo de gestão das empresas. Toda a saída de insumos e materiais precisa ser controlada, e acompanhada para que a atividade principal da organização seja ela de qualquer tipo, indústria, comércio ou serviço tenha o seu devido processo realizado.

Para a realidade de um tipo de organização como um hospital, ou uma unidade de saúde, a logística e a administração de materiais se fazem ainda mais presentes para sistematização de suas atividades, e assim após esta pequena introdução podemos chegar a farmácia hospitalar; mais precisamente do Hospital Central Coronel Pedro Germano.

Sendo uma organização do tipo Hospital, e tendo seus problemas rotineiros como a maioria das unidades de saúde, a logística e a administração de materiais dentro da farmácia do hospital Central

Coronel Pedro Germano, tem seu papel de suma importância para que o processo de abastecimento, controle, seleção, estoques e acompanhamento não venham de modo algum causar entraves na atividade fim da organização, que é a prestação de serviços médico-hospitalar, incluindo a dispensacao de medicamentos a seus pacientes.

Desta forma o presente trabalho pretende contribuir para o uso racional dos insumos, levando em consideração pesquisas e estudos, além dos subsistemas existentes da logística de abastecimento que trará à farmácia hospitalar do HCCPG uma maior sistematização na sua rotina no setor de farmácia. Isso acarretará uma diminuição nos riscos de faltas de produtos imprescindíveis, visto que se comprará certo, no momento certo, e em quantidades compatíveis com as reais necessidades do hospital, para um determinado período de tempo estudado, baseado numa demanda já existente.

Para este pesquisador, um trabalho como esse é de suma importância, pois, trará a oportunidade de colocar em prática todo o aprendizado visto e adquirido em sala de aula.

De acordo com Ballou (2001 p.27)."um serviço ou um produto tem pouco valor se não estiver disponível aos clientes no tempo e no lugar em qué eles desejam consumi-lo" Portanto, um trabalho de pesquisa como esse é de significativa importância para os pacientes de um hospital, resultando na qualidade da assistência prestada, diante de suas necessidades relacionadas à farmácia hospitalar, trazendo-lhe como benefício uma boa prestação do serviço público como também uma melhoria de sua qualidade de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

2.1.1 Classificação dos hospitais:

Existem inúmeros vocábulos a serem utilizados e para se designar hospitais.Muitos chamam de casa de saúde, outros chamam de Clínicas, Policlínicas, Nosocômio e outros. Porém, como veremos a seguir, existem maneiras genéricas de se classificar esse tipo de organização.

Segundo, Maia Neto (1990, p.16)

> HOSPITAL GERAL: É aquele que dá assistência a pacientes de várias especialidades clínicas e cirúrgicas, podendo ser limitado a um grupo etário (hospital infantil), a um determinado grupo da comunidade (hospital militar) ou que tenha finalidade específica (hospital de ensino).
> HOSPITAL ESPECIALIZADO: É aquele que assiste, na sua predominância, pacientes portadores de uma patologia específica. Como exemplo, um Hospital psiquiátrico.

2.1.2 Conceito de Administração da Saúde:

Austin, citado por Mezomo (2001, p.15), afirma que

> ... Administração de saúde é planejar, organizar, dirigir, controlar, coordenar e avaliar os recursos e procedimentos pelos quais a demanda por cuidados médicos e de saúde, e as necessidades de um ambiente saudável são atendidos, mediante a provisão de serviços a clientes individuais, organizações e comunidades.

Diante deste tipo de organização tão complexa, existe a necessidade da abordagem de uma área das mais importantes para o bom andamento de suas atividades como veremos a seguir.

2.2 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

A saúde pública em nosso país há muito tempo esta em uma verdadeira situação de "emergência" precisando de altos investimentos para assim poder dar uma boa assistência a sua população. Em um hospital são atendidas e tratadas pessoas doentes ou em recuperação. "O hospital é visto por muitos como sendo o centro do sistema de atenção à saúde". (JOHNSON, SCHULZ, 1976, p.01)

Na verdade, vimos que um hospital pode ir muito mais, além disso. Hoje já vimos o governo criar programas de prevenção de doenças e reabilitação, levando para fora das unidades de saúde o trabalho preventivo e até o tratamento dos casos mais simples que de um modo geral são tratados nos hospitais. Com isso, podemos inclusive acabar com um dos maiores problemas de nossos hospitais que é a super lotação.

Trabalhos desse tipo não geram resultados somente na área da saúde, suas conseqüências vão muito mais adiante trazendo soluções para habitação, meio ambiente e até segurança, ao passo que diante de ações governamentais como essa, os profissionais envolvidos não se manifestam somente como médicos ou enfermeiros, mas sim, como verdadeiros educadores levando informação e conscientização para as classes menos esclarecidas.

Hoje vimos várias unidades de saúde com o problema da falta de medicamentos, sejam elas instituições públicas ou privadas, mas principalmente na segunda. Isso pode ocorrer em decorrência de alguns fatores como: Problema ou atraso na licitação, entrega dos medicamentos, falta de pessoal capacitado para lidar com a logística de abastecimento e até mesmo por falta de recursos financeiros.

O que vimos de semelhante nesses fatores é a administração de recursos materiais, que será nosso tema em discussão.

De acordo com Brasil (2002, p.53-54) "A administração de recursos materiais, que engloba a logística e o abastecimento, vem a ser um ponto primordial para o andamento do processo de uma instituição hospitalar".

Um bom sistema logístico torna-se indispensável para um constante abastecimento de uma atividade produtiva, garantindo assim o suporte com todos os insumos e materiais necessários dentro da cadeia produtiva.

O descaso nos serviços públicos de saúde relacionados ao desabastecimento, passa desde a má qualificação profissional no que se refere às compras, guarda, distribuição, acompanhamento e controle desses materiais. A logística de abastecimento chega justamente para desenvolver um processo sistemático, onde consiga reunir os problemas citados anteriormente e essas etapas consigam um

desempenho uniforme, ou seja, consigam andar juntas para com isso o sistema de abastecimento não chegue ao fim de seu processo com uma quebra de algum de seus subsistemas.

De acordo com Brasil (2002, p. 53-54) Alguns Problemas São problemas relacionados a materiais e ao desabastecimento. Diz o autor:

> Existe carência de políticas públicas mais efetivas voltadas para uma boa prestação de serviços na área social que englobem todo o sistema, aliado a uma baixa qualificação profissional como também de seus salários, com uma realidade totalmente desatualizada com o mercado.

Discute ainda o mesmo autor que

> ... Há colocação de gestores sem a respectiva qualificação para assumir determinadas posições ou cargos com a responsabilidade de decidir, gerenciar e criar soluções para eventuais problemas sem o devido conhecimento técnico.

Mas não fica só nisso, os problemas vão muito mais Além. Podemos fazer um breve comentário sobre a burocracia que muitas vezes pode causar entraves na administração de materiais de qualquer tipo de organização, independentemente de seu ramo de atuação.

Sabemos também, que não é simplesmente o processo burocrátiço, mas sim a falha na comunicação entre os setores responsáveis, principalmente nos serviços públicos e autarquias, que acarretam falhas no processo de administração de materiais, tais como: atrasos no recebimento dos produtos, compras desnecessárias, cancelamento dos pedidos e falta de materiais essenciais. Os gestores responsáveis por esse setor devem antes de tudo conhecer fornecedores qualificados, que cumpram obrigações legais, atendam as expectativas e conheçam bastante o processo de licitação regido pela lei nº8.666/93, o que garante a qualidade do abastecimento. Enfim, a burocracia leva tempo, não sendo ainda um processo otimizado nos serviços públicos, mas garante a legalidade dos processos de aquisição de materiais para o abastecimento.

2.3 O SISTEMA DE ABASTECIMENTO NUMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Para BRASIL (2002, p.53) "O abastecimento é uma atividade que tem por finalidade manter o sistema produtivo de uma organização com todos os materiais Quantitativamente e Qualitativamente disponíveis nos locais próprios".

A logística de abastecimento é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma organização do tipo hospital. Ela faz com que seus insumos ou materiais, estejam no local certo na hora certa a um menor custo possível.

Um bom sistema de abastecimento, tendo como partes integrantes os seus subsistemas, pode organizar todo o processo de abastecimento de uma unidade de saúde fazendo com que o percurso desde a hora do pedido até sua chegada ao consumidor final (paciente) seja feito sem entraves.

Não se pode deixar de falar que em um sistema de abastecimento perfeito se faz necessário um bom planejamento, de seus produtos, conhecendo fatores como: consumo, tempo, produtos que tenham mais necessidade, para que se tenha um almoxarifado lotado sem a dispensão dos devidos produtos.

2.4 LOGÍSTICA DO ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO

A logística é um tema que vem sendo muito comentado nos últimos tempos, seja em jornais, revistas, TVs, e dentro de nossa comunidade acadêmica. "Logística é a organização do fluxo dos materiais, desde o fornecedor até o cliente final". (SEVERO, 2002, P.19). Agora, fica fácil entender o que significa tal expressão, na verdade ela esta em nosso dia-dia desde nossa casa até nas atividades de recreação.

A logística cuida de todo o traçado dos materiais e insumo desde o local onde foi fabricada até chegar ao cliente final, ela se responsabiliza para que todo o processo de sistematização dos materiais cheguem ao seu fim sem algum entrave.

"Logística é agrupar conjuntamente as atividades relacionadas ao fluxo de produtos e serviços para administra-los de forma coletiva". (BALLOU, 1993, p.18).

Encontramos na logística a necessidade de organizar os processo e suas etapas garantindo fluxo correto do que se quer que seja traçado.

Veremos a seguir os subsistemas de abastecimento que são importantes para um bom abastecimento de um hospital.

2.4.1 Subsistema de seleção

Com o subsistema de seleção, serão relacionados os medicamentos, apresentações e dosagens na quantidade mínima necessária para possível uso dos pacientes no hospital, de forma que abranja as necessidades vitais dos mesmos. Iremos também, selecionar os medicamentos mais utilizados para com isso termos uma compra de produto mais racional e conseqüentemente um melhor abastecimento da farmácia hospitalar.

Segundo Brasil (2002, p.56) O subsistema de seleção.

> ...É o início de todo o processo de garantia da qualidade no abastecimento, quando se identifica item-por-item - o que é utilizado pelo sistema produtivo e o que não se pode faltar tanto em quantidade, como em qualidade, principalmente por se tratar de unidade de saúde.

Vimos então, que o planejamento aqui também é de fundamental importância para o decorrer de todo o processo o que vai englobar os demais subsistemas que veremos adiante. Uma forma também de otimizar a compra de medicamentos e correlatos é a farmácia hospitalar trabalhar com a padronização de seus medicamentos. Segundo Maia neto (1990, p.115) A padronização.

> ...É o ato ou efeito de padronizar; sistematização; regimentação, ou mesmo, estandardização. No caso específico, a Padronização de medicamentos representa a relação mínima necessária de medicamentos, apresentações e dosagens a serem listadas para o possível uso por pacientes de um determinado hospital.

A padronização de medicamentos pode trazer inúmeras vantagens dentro das unidades de saúde. Para o hospital, os custos serão substancialmente reduzidos, e por esta razão, um menor investimento será aplicado nas compras; e para a farmácia proporcionará maior facilidade no planejamento/controle de estoque, contando também com um aumento em seu espaço físico aparente.

De acordo com Maia Neto (1990, p.115-119) A sistematização do processo para elaboração de uma padronização de medicamentos abrange a criação de uma comissão designada pela Diretoria do hospital, formação de uma lista básica de medicamentos essenciais, com conseqüente análise comparativa e aprovação do corpo clínico do hospital.

Porém, a realidade de nossas unidades de saúde é completamente diferente, pois quando compramos fazemos isso de forma errada, sem nenhum planejamento ou estudo prévio de nossa realidade. Além do que BRASIL (2002, P. 57) afirma que:

> ...Em instituições muito grandes ou mesmo em redes de saúde (municipais, estaduais ou federais) em que as compras são centralizadas, é o órgão central quem define o que comprar sem ouvir os profissionais que utilizam os insumos.

Diante dessa realidade, em nossos hospitais e unidades de saúde, fica clara a falta de capacitação e comprometimento profissional, bem como uma política pública voltada para a administração de saúde em nosso país, sistematizando todos os seus processos, garantindo-lhe uma excelência em saúde pública.

2.4.2 Subsistema de acompanhamento

O subsistema de acompanhamento tem sua importância no fato de que precisamos controlar e acompanhar os estoques com a finalidade de observa o tempo certo de resuprimento não deixando faltar o produto quando solicitado.

Segundo Brasil (2002, p.62)

> O fator prazo de reabastecimento deve ser definido segundo a realidade da execução administrativa de cada unidade de saúde, ou seja, é o tempo que decorre entre a solicitação de aquisição do material, insumo até a entrega de fato do mesmo pelo fornecedor a unidade.

2.4.3 Subsistema de Compras

Como podemos perceber todos os subsistemas estão interligadas e aliadas as logísticas, e com o departamento de compras não poderia ser diferente.

O subsistema de compras é responsável pelo gerenciamento da cadeia de suprimentos e hoje tem inúmeros aliados dentre eles o sistema de informação.Algumas empresas já dispõem de sistemas que analisam os estoques e dão o sinal quando já é hora de do resuprimento ou reabastecimento."O fenômeno da globalização, como não poderia deixar de ser, tem trazido grande impacto na forma como as compras são efetuadas".(MARTINS & CAMPOS, 2001, p.70)

Hoje as empresas estão usando muito o EDI (Tecnologia de Transmissão de Dados). O computador do cliente é diretamente ligado ao computador do fornecedor, agilizando assim, as compras.

Com o auxílio da internet "torna-se cada vez mais difundido entre nos a utilização do e-mail como um veículo de transação comercial ou o e-commerce".(MARINS & CAMPOS, 2001, p.73).

Os sistemas de informação, internet e suas demais ferramentas estão cada vez mais facilitando a comunicação entre as empresas e assim, funcionando também como mais um aliado da administração de materiais.

Segundo Brasil (2002 p.68),

> É necessária a profissionalização do setor de compras com a incorporação de profissionais capazes de obter informações sobre materiais – preços, qualidade, fornecedores etc. – disponíveis em revistas, catálogos e principalmente páginas eletrônicas na internet – Banco de Preços, por exemplo.

Os profissionais da área de compras devem estar com amplo conhecimento no mercado sobre os produtos que desejar adquirir para obterem êxito no processo.

2.4.4 Subsistema de Guarda e distribuição

A distribuição está nas organizações de um modo geral que conhecemos.Quando chegamos em um ponto de venda de qualquer produto, com certeza o mesmo passou pelo subsistema de distribuição logo após sua fabricação até chegar ao seu ponto de venda.

A distribuição "é considerada em muitas empresas como vilão dos custos, é o diferenciador da performance dos serviços ao cliente".(SEVERO, 2002, p.173)

Para BERTAGLIA (2003, p.30) A distribuição...

> ...É um processo que está normalmente associado ao movimento de material e um ponto de produção ou armazenagem até o cliente, as atividades abrangem as funções de gestão e controle de estoque, manuseio de materiais ou produtos acabados, transporte, armazenagem, administração de pedidos, análises de locais e redes e de distribuição entre outros.

Imagine um problema criado pelo seu fornecedor porque o cliente chegou ao seu estabelecimento e não encontrou o produto que estava procurando, pois, o seu distribuidor (fornecedor) não fez a reposição em tempo hábil.Já em um hospital, por exemplo, mais especificamente falando de medicamentos isso não pode ocorrer, pois estamos falando de vidas humanas.

Para que situações como essa não ocorram é muito importante que o gestor de uma organização ou simplesmente de um pequeno negócio esteja atento para alguns fatores.

Quanto ao Tempo de reposição (TR) o diretor ou gestor deve observar o seu estoque, o tempo de consumo e junto ao seu fornecedor o tempo de reposição de seu produto.

Segundo Pozo (2002, p.59)

> Quando emitimos um pedido de compra, decorre um espaço de tempo que vai desde o momento de sua solicitação no almoxarifado, colocação do pedido de compra e passando pelo processo de fabricação em nosso fornecedor até o momento em que o recebemos e o lote estiver liberado para a produção da fabrica. O TR é composto por três elementos:

a. Tempo para elaborar e confirmar o pedido junto ao fornecedor.
b. Tempo que o fornecedor leva para processa e entregar os pedidos.
c. Tempo para processar a liberação do pedido em nossa fábrica.

Como podemos observar, as etapas 1 e 3 dependem muito mais das ações das empresas ou pequenos comércios do que do próprio fornecedor. Portanto é fundamental que o profissional à frente da instituição agilize essas etapas a fim de potencializar o seu tempo de reposição colocando o produto certo, na hora certa e no momento em que o consumidor assim o desejar consumi-lo.

Com relação ao Ponto de Pedido (PP) este é a quantidade de peças que temos em estoque e que garante o processo produtivo para que não sofra problemas de continuidade, enquanto aguardamos a chegada do lote de compra, durante o tempo de reposição.Isso quer dizer que quando um determinado item de estoque atinge seu ponto de pedido deveremos fazer o resuprimento de seu estoque, colocando-se um pedido de compra.Para calcular o ponto do pedido utiliza-se a fórmula:

PP. (CxTR)+ES

C = consumo normal da peça

TR = tempo de reposição

ES = estoque de segurança

Dentro de uma unidade de saúde, problemas no controle de estoque podem acontecer se não existir uma boa administração de recursos materiais, incluindo uma boa cadeia logística. Falhas no controle de estoque no âmbito hospitalar, em especial no setor de farmácia, acarreta prejuízos aos objetivos primordiais de um hospital: a reabilitação da saúde e a recuperação de vidas humanas.

Segundo Assis filho (2000, p. 27)

> A distribuição dos medicamentos e correlatos deve atender a todas as áreas da instituição, onde os mesmos são utilizados de maneira que possam garantir eficiência, eficácia, redução dos custos, segurança, controle e satisfação.

Os medicamentos dentro de um hospital devem ser distribuídos de maneira igualitária a todos os pacientes. Portanto, muito mais que um bom sistema de distribuição devemos observa também o compromisso com a ética profissional dentro das unidades de saúde, tema que nem sempre, diante do que vemos nos meios de comunicação é seguido em no dia-dia dos hospitais.

O sistema de guarda também parte integrante deste subsistema é de muita importância, pois nele é que teremos as condições necessárias para estoques. A forma adequada para se armazenar os produtos vai depender muito das características do que se esta falando, daí é que vai se escolher o método para manuseio e estocagem.

De acordo com DIAS (1983, P.132),

> A quantidade de material manipulado por vez e a freqüência com que são realizados os diversos transportes estão ligadas as variações que o material sofre durante o processo, ao seu grau de especialização e as características dos produtos nas diversas fases.

Sendo assim, deve-se também ter cuidado com os produtos estocados, sobre tudo em seu transporte e manipulação. No caso de medicamentos, esse cuidado deve ser redobrado, por se tratar de produtos que contém substancias químicas, e assim, podem sofrer alterações mais facilmente.

As condições de ambiente, temperatura, armazenagem e manipulação devem seguir critérios que não favoreçam a avaria de tais produtos e com isso não trazendo nenhum prejuízo a saúde humana.

2 METODOLOGIA

Hegenberg, citado por Lakatos e Marconi et al. (1991, p.39), afirma que método é o "caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado".

Já para Barros e Lehfeld, a metodologia "é entendida como uma disciplina que se relaciona com a epistemologia. Consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não em nível das implicações de suas utilizações".

3.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (1991 p.187).

"Estudos de descrição de população – são os estudos quantitativos-descritivos que possuem, como função primordial, a exata descrição de certas características".

Para atender aos objetivos desta pesquisa foi realizado um estudo de caso exploratório e descritivo.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Amostragem "é uma parte de um universo, ou população, com as mesmas características destes". (SAMARA e BARROS, 1997, p.67)

Por se tratar de um estudo documental não será utilizada a técnica de amostragem.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através da técnica de documentação direta com consulta a documentos do Hospital Geral CEL Pedro Germano complementados com a observação assistemática in loco e entrevista com os responsáveis pela Farmácia Hospitalar daquele hospital.

3.4 Tratamento de dados

Os dados foram tratados qualitativamente, através de observação das rotinas e checando a opinião dos profissionais envolvidos.

Para Samara e Barros (1997, p.27)

> As pesquisas qualitativas são realizadas a partir de entrevistas individuais ou discussões em grupo, e sua análise verticalizada em relação ao objeto em estudo permite identificar pontos comuns e distintos presentes na amostra escolhida.

4 RESULTADOS

Os resultados a seguir dizem respeito à coleta de dados realizada no Hospital Central Coronel Pedro Germano através de observação assistemática da farmácia hospitalar, consulta a documentos e entrevistas com os responsáveis pelo setor. Para uma melhor compreensão os resultados foram apresentados separados por subsistemas de acordo com a classificação utilizada na administração de materiais.

4.1 SUBSISTEMA DE SELEÇÃO

A observação do subsistema de seleção da farmácia hospitalar do Hospital Central Coronel Pedro Germano resultou nos dados a seguir relacionados.

A farmácia em questão trabalha com a padronização dos seus medicamentos que abrange todos os setores, sendo este hospital um hospital Geral.

Foi observado que a padronização atende as carências clínicas dos pacientes não havendo a necessidade de suas famílias se envolverem com compras externas.

Na eventualidade de ser prescrito pelo médico um medicamento que não seja padronizado, pelos mais variados motivos, como no caso de resistência bacteriana a um antibiótico já existente na padronização, o médico faz uma requisição justificando a solicitação do novo fármaco, implicando em sua inclusão na lista dos medicamentos padronizados.

Pode-se citar como exemplo alguns grupos farmacológicos padronizados dentro do hospital em estudo. Analgésicos, antitérmicos, anestésicos, antiparasitários, antimicrobianos, anti-hemorrágicos, entre outros.

4.2 SUBSISTEMA DE ACOMPANHAMENTO

Foi observado que são registradas as baixas no sistema informatizado de estoque de todos medicamentos dispensados pela farmácia do HCCPG. Contudo, percebeu-se que, no que se refere ao controle de estoque, o ambiente em questão precisa ainda de um aperfeiçoamento em seu sistema de controle. Podemos dar

como exemplo a seguinte situação: quando os medicamentos e materiais são dispensados e não são consumidos pelos pacientes por motivos diversos, não se tem um controle de que estes medicamentos voltem para a farmácia na mesma quantidade que foram dispensados. Daí, a importância da criação da farmácia satélite tão citada pelos farmacêuticos no decorrer deste trabalho. Farmácias satélites são extensões da Farmácia Hospitalar (Central) cuja finalidade é conjugar o rápido acesso aos medicamentos e materiais com a segurança e seu efetivo controle, atendendo a especificidade do setor, personalizando e agilizando ainda mais o atendimento de pontos críticos do hospital, tais como, Centro Cirúrgico, UTIs, Ambulatório, etc. A farmácia central dispensaria os medicamentos para a farmácia satélite que por sua vez só os dispensaria aos pacientes na quantidade e hora certa. Segundo os profissionais da área isso diminuiria consideravelmente as avarias, perdas e até mesmo os desvios desses medicamentos, acarretando diretamente numa diminuição de custos.

A farmácia satélite seria implantada próxima a todos os setores trazendo inúmeras vantagens como um maior controle na dispensasão de seus medicamentos. É importante lembrar que no seu funcionamento haveria uma outra equipe de profissionais atuando como farmacêuticos e auxiliares de farmácia.

4.3 SUBSISTEMA DE COMPRAS

A farmácia faz o pedido de compras com a descrição detalhada de cada produto, e envia a relação para o setor de compras com a quantidade de medicamentos necessários, pedido este assinado pelo Major farmacêutico. Os pedidos não podem ultrapassar o valor de R$ 8.000 (oito mil reais) por distribuidor, levando em consideração que até o momento as compras são feitas por dispensa de licitação dentro dos artigos e normas da lei de nº 8666 de 21 de junho de 1993. Quando o pedido chega ao setor de compras é analisado pela a fiscalização administrativa do hospital que avalia o pedido, inclusive se está dentro da média das compras anteriores. Após parecer positivo, o setor de compras inicia o processo, consultando no mínimo três distribuidores.

Após cotar o menor preço, o setor de compras envia para a farmácia o empenho ou ordem de compra já relacionando o distribuidor vencedor com a relação de medicamentos e materiais com os seus preços. Logo em seguida é conferido

com o pedido que a farmácia realizou para que não fique nenhuma pendência. Quando os materiais chegam realmente a farmácia, confere-se a nota fiscal como também a quantidade dos materiais e suas respectivas validades.

Continuando o processo, os medicamentos e materiais são todos cadastrados no sistema de controle de estoques sendo acompanhados de seus lotes, quantidades, prazo de validade e preço unitário. Para finalizar todo o processo, arquivam-se as duas vias de notas fiscais, ficando uma no setor de compras para controle de seus processos e uma segunda via na farmácia para controle de seus pedidos.

4.4 SUBSISTEMA DE GUARDA E DISTRIBUIÇÃO

O almoxarifado da farmácia do HCCPG situa-se em espaço físico contíguo à mesma, tendo apenas porta e paredes como divisão. Os materiais são acondicionados sobre paletes, ou em geladeiras se for o caso. Além disso, existem as cestas onde se colocam os materiais depois de abertas as caixas, todas com nome e respectivo código. Porém, a idéia dos profissionais que atuam neste ambiente é de que seja criada a CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico), onde se teria uma equipe que dispensaria os medicamentos para a farmácia dando um maior controle de saída de medicamentos e de materiais como também facilitaria o balanço ao final de cada mês.

No caso da dispensação, os medicamentos podem se dispensados de três formas diferentes, tais como: PM, MPD, e RIM.

PM – Com relação às prescrições médicas, (ver anexo), Neste caso o medico prescreve a medicação em duas vias ficando uma no posto de enfermagem e a outra desce para a farmácia para que seja efetuado a dispensação com as quantidades de medicamentos e correlatos para 24hs. Chegando à farmácia a prescrição é recebida pelo auxiliar de farmácia que repassa para o farmacêutico de plantão, que confere os medicamentos prescritos e checa o nome do paciente no livro de controle de antimicrobianos, livro este onde fica registrado o nome do paciente quando o mesmo inicia o tratamento, caso ele necessite fazer uso de antibióticos, já que os pacientes têm um tempo máximo para tomar os mesmos. Logo em seguida a própria farmacêutica entrega a prescrição de volta para o auxiliar da farmácia que separa as quantidades de medicamentos e correlatos de acordo

com a prescrição medica. Para finalizar o processo, a farmacêutica confere os fármacos e suas quantidades, assina e libera os medicamentos para as enfermarias, que ao chegarem lá são novamente conferidos pelos auxiliares de enfermagem.

Com relação ao mapa Reposição Diária, (ver anexo), é uma outra forma de dispensação que funciona nos setores como um míni-estoque de medicamentos e correlatos. É uma lista de medicamentos e correlatos com quantidades mínimas para 24hs e também para_uma eventual demanda maior de medicamentos. Logo pela manhã os auxiliares sobem até as enfermarias e conferem a quantidade de medicamentos do mapa com o estoque que se encontra nos setores.Observam a quantidade a ser reposta e descem para a sua reposição na forma de dispensacão. Os medicamentos são repostos todos os dias, não esquecendo que a reposição de cada um deles vai variar de acordo com o consumo de cada um.

Uma outra forma de dispensar os medicamentos e correlatos é através da Requisição Interna de Material (ver anexo) (RM), que São usados nos setores que não tem mapa de reposição como ex: U.T. I Cidade da amamentação e laboratório de manipulação.No geral são usados também quando a quantidade do mapa de reposição não foi suficiente, ou seja, quando existe um excesso de consumo.

5 CONCLUSAO

O estudo teve como objetivo analisar os subsistemas da administração de materiais dentro da farmácia do HCCPG, no intuito de colaborar com o aperfeiçoamento gerencial.

Diante do exposto fica claro que a farmácia ainda não se encontra nas melhores condições, não atendendo as expectativas da demanda existindo inúmeras dificuldades para que se consiga melhores resultados.

O presente trabalho constatou que a farmácia já conta com um sistema de controle de estoque informatizado, mas que ainda deixa muito a desejar em seus aspectos técnicos, não satisfazendo ainda, a necessidade do setor.

Como observou-se anteriormente, alguns dados são fundamentais para o controle de estoques, como o estoque mínimo de cada medicamento ou material, tempo de ressuprimento, que deve ser levado em consideração na hora de comprar.

Na sua dispensação de medicamentos é notado um grande avanço, mas também foi observado que neste subsistema o controle não corresponde a um nível desejado.

Da mesma forma que foi dito anteriormente, a distribuição se não for controlada de forma contínua e sem brecha em seu processo, pode levar um maior custo para a organização.

No subsistema existe algumas falhas até o momento que podem ser corrigidas sem muito dispêndio. É necessário também nesse subsistema um maior controle, através de licitações e que os produtos sejam cotados de acordo com a realidade do mercado. Como já foi dito neste trabalho, é necessário uma maior atenção do setor de compras com o mercado levando em consideração, qualidade do produto, especificações e normas, fazendo com isso, uma compra mais sistemática, racional e de maior rentabilidade de materiais e medicamentos para a farmácia hospitalar.

Portanto, recomenda-se aproveitando a idéia já existente entre os profissionais do ambiente em questão, a criação da Central de Abastecimento farmacêutico (CAF), dando a farmácia um maior controle de seus medicamentos e materiais. A construção da farmácia satélite tanto menciona pelos profissionais durante a realização deste trabalho, onde seria implantada nas alas de enfermaria, junto aos pacientes que só tomariam seus medicamentos na hora certa; já que os

mesmos também só seriam dispensados na hora prescrita pelo médico e não necessitaria da farmácia central mandar as doses para 24Hs.

Ainda sugere-se uma maior comunicação entre os setores de compras e da farmácia hospitalar, para que o fluxo de informações seja um fator determinante para o sucesso no pedido dos farmácos e materiais.

Um melhor sistema gerenciador de estoque com maior número de informações mais detalhadas, facilitando assim, o seu controle.

Recomenda-se ainda, fazer o estoque mínimo e de segurança de todos os produtos da farmácia hospitalar, sistematizando ainda mais o processo de compras.

A necessidade de se motivar os profissionais envolvidos, faz com que se sugira um maior investimento na qualificação do seu quadro de auxiliares, mostrando-lhes a responsabilidade a eles atribuída.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS FILHO, Demócrito de Almeida, **Uma visão atual do funcionamento da farmácia do hospital central cel. Pedro Germano.**Monografia (Curso de especialização em administração de organizações de saúde e hospitalar). Universidade Potiguar, Natal, 2000.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimento.** planejamento, organização e Logística empresarial.Porto Alegre. Bookman, 2001.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial.** transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

BARROS, Aidil Jesus Da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida De Sousa. **Fundamentos Da Metodologia Científica.** Um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Book.

BARROS, Sandra Lúcia da s.; ROCHA, Sônia Maria Martins. **Cenário institucional.** Hospital Central Coronel Pedro Germano. Natal: Faculdade de ciências e Extensão do Rio Grande Do Norte, 2003. 16p.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.**São Paulo. Saraiva, 2003.

BRASIL, Ministério da saúde. **Gesthos.** Capacitação a distancia em administração hospitalar para pequenos e médios estabelecimentos de saúde: módulo III: Gestão de recursos nas organizações de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

COSTA, Jane Cristina Guedes; MEDEIROS, Shynaider Kreiter Bezerra. **Ouvir e falar.** Um passo para a humanização. Natal: Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento De Serviço Social. 2004.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**.uma abordagem logística.São Paulo. Atlas, 1983.

JOHNSON, Alton C; SCHULZ, Rockwell. **Administração de hospitais.** São Paulo: Mc graw – Hill, 1976.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia cientifica.** ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Petrônio Garcia; CAMPOS, Paulo Renato. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.**São Paulo: Saraiva, 2001.

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da qualidade na saúde.** princípios básicos. São Paulo. Manole, 2001.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**. Uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMARA, Beatriz santos; BARROS, José Carlos. **Pesquisa de Marketing.** Conceitos de metodologia. São Paulo. Makron books, 1997.

SEVERO FILHO, João. **Administração de logística integrada.** Materiais PCP E MARKTING. Como ser competitivo no mundo globalizado. Universitária, 2002.

ANEXOS

ANEXOS

POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETORIA DE SAÚDE
HOSPITAL CENTRAL CEL. PEDRO GERMANO

Nome:_____ Idade:_____

Aptº./Enf.:_____ Leito:_____ Registro:_____

Serviço:_____ Sexo:_____

PRESCRIÇÃO MÉDICA

DATA	PRESCRIÇÃO	HORÁRIO	OBSERVAÇÕES

Nome:_____ Enfª_____ Leito_____

DATA	PRESCRIÇÃO	HORÁRIO	OBSERVAÇÕES

POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETORIA DE SAÚDE
HOSPITAL CENTRAL CEL. PEDRO GERMANO

Nome:____ Idade:____________

Aptº./Enf.:______________________ Leito:______________________ Registro:____________

Serviço:____ Sexo:____________

EVOLUÇÃO MÉDICA

DATA	HORA	EVOLUÇÃO

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE SAÚDE
HOSPITAL CENTRAL CEL. PEDRO GERMANO
COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

FICHA DE PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS

Nome do paciente:_____ Reg.:_____

Data de nascimento:____/____/____ Enfermaria/Leito:_____ Sexo: M☐ F☐

Gestante: Sim☐ Não☐

Diagnóstico e/ou procedimento cirúrgico:_____

Local da infecção:_____

Indicação do antimicrobiano: Profilático☐ Terapêutico:☐

Uso: Empírico:☐ Baseado em antibiograma☐ Bactéria isolada:_____

S	I	R	ANTIOBIOGRAMA	S	I	R	ANTIOBIOGRAMA
			AMICACINA				METRONIDAZOL
			AMPICILINA				NORFLOXACINO
			AZTREONAM				OXACILINA
			CEFALEXINA				PENICILINA G CRISTALINA
			CEFALOTINA				SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA
			CEFOTAXIMA				IMIPENEM
			CEFTAZIDINA				VANCOMICINA
			CEFTRIAXONA				
			CEFOXITINA				
			CLORANFENICOL				
			CIPROFLOXACINO				
			GENTAMICINA				
S= SENSÍVEL			**I= INTERMEDIÁRIO**				**R= RESISTENTE**

ANTIMICROBIANO	POSOLOGIA	VIA ADM.	DURAÇÃO TRATAMENTO

____/____/____
Data da prescrição

_____
Assinatura e carimbo do médico

____/____/____
Recepção pela Farmácia

_____
Avaliação da CCIH

POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE
DIRETORIA DE SAÚDE
HOSPITAL CENTRAL CEL. PEDRO GERMANO
REQUISIÇÃO INTERNA DE MATERIAL

SETOR REQUISITANTE

CENTRO DE CUSTO

Ítem	Código	Pedido	Forn	Unid.	ESPECIFICAÇÃO	PREÇO	
						Unit.	Total

Data___/___/___ Requisitante	Data___/___/___ Autorização	Data___/___/___ Almoxarifado	Data___/___/___ Recebimento
Assinatura	Assinatura	Assinatura	Assinatura

DIRETORIA DE SAÚDE

HOSPITAL CENTRAL

CEL. PEDRO GERMANO

Nome do Paciente		Nº
Setor	Instituto	Data

Quantidade		Unidade	DEVOLUÇÃO	Preço	
Requisitada	Fornecida			Unitário	Total

Autorizado:	Fornecido:	Recebido:
____/____/____	____/____/____	____/____/____